

O livro infantil como território de encontro: a interdisciplinaridade na experiência formativa na pós-graduação

Charlene Kathlen de Lemos¹



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



<https://doi.org/10.32459/2447-8717e383>

Recebido: 30-09-2026 | **Aprovado:** 01-10-2026 | **Publicado:** 31-10-2026

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre o XXXVII Encontro de Pós-Graduação do Centro Universitário Assunção, realizado em junho de 2026, com uma proposta de integração entre os cursos de Mediação de Leitura Literária, Arquivologia e Biblioteca Ativa. Sob o tema “Narrativas que Educam: Linguagens, Culturas e Saberes na Pós-Graduação”, o encontro promoveu o diálogo entre os três cursos a partir da questão “Como trabalhar com livros infantis hoje?”, abordando escrita, práticas, acervos, memória e mediação. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, elaborado a partir da organização e realização do evento. A programação reuniu um debate com docentes e escritores de literatura infantil e três oficinas: curadoria, roteiro e mediação de leitura; conservação preventiva em instituições de memória; e intervenção poética. A experiência evidenciou que atividades compartilhadas podem ampliar as possibilidades de aprendizagem, experimentação e circulação de saberes entre diferentes áreas. Conclui-se que a interdisciplinaridade, construída a partir de objetos e questões comuns, favorece a aproximação entre conhecimentos e novas perspectivas de atuação profissional.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Livro infantil; Formação profissional; Ciência da Informação; Relato de experiência.

Abstract: This article presents an experience report on the 37th Graduate Studies Meeting of Centro Universitário Assunção, held in June 2026, which aimed to integrate the graduate programs in Literary Reading Mediation, Archival Science, and Active Library. Under the theme “Narratives that Educate: Languages, Cultures, and Knowledge in Graduate Education,” the event promoted dialogue among the three programs through the guiding question “How can we work with children's books today?”, addressing writing, practices, collections, memory, and mediation. The study adopts a qualitative, descriptive, and reflective approach, based on the organization and implementation of the event. The program included a discussion with faculty members and children's literature writers, as well as three workshops: reading curation, planning, and mediation; preventive conservation in memory institutions; and poetic intervention. The experience demonstrated that shared activities can expand opportunities for learning, experimentation, and knowledge exchange across different fields. It concludes that interdisciplinarity, developed around common objects and questions, fosters connections between different forms of knowledge and opens up new perspectives for professional practice.

Keywords: Interdisciplinarity; Children's Books; Professional Development; Information Science; Experience Report.

¹ Coordenadora do curso de Pós-graduação em Mediação de Leitura Literária do Centro Universitário Assunção. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Escola de Comunicações e Artes/USP.

1 Introdução

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* constituem uma importante possibilidade de formação continuada para profissionais que atuam ou pretendem atuar em diferentes campos do conhecimento. Para além da atualização de conhecimentos específicos, a pós-graduação pode constituir-se como espaço de encontro entre diferentes trajetórias profissionais, experiências e saberes, favorecendo o diálogo entre áreas que, embora apresentem objetos e práticas próprias, compartilham questões e desafios.

Nessa perspectiva, a característica interdisciplinar dos cursos de Mediação de Leitura Literária, Arquivologia e Gestão de Arquivos e Biblioteca Educativa: gestão e mediações possibilita tensionar uma formação, por vezes, fragmentada desde a graduação, criando oportunidades para que diferentes campos de atuação possam se reconhecer, dialogar e produzir novas compreensões sobre objetos que lhes são comuns. A pós-graduação configura-se, assim, como um espaço de encontros, atravessamentos e aproximações entre fronteiras disciplinares e profissionais.

É nesse contexto que se insere o XXVII Encontro de Pós-Graduação do Centro Universitário Assunção, realizado entre os dias 15 e 18 de junho de 2026, com o tema central “Narrativas que Educam: Linguagens, Culturas e Saberes na Pós-Graduação”. Para essa edição, os cursos de Mediação de Leitura Literária, Arquivologia e Biblioteca Educativa propuseram transformar o encontro em uma experiência de diálogo entre as três áreas, tomando como questão mobilizadora: “Como trabalhar com livros infantis hoje?”.

A pergunta não pretendia produzir uma única resposta, mas abrir possibilidades de reflexão a partir de diferentes perspectivas. Dela desdobraram-se temas como escrita, práticas, acervos, memória e mediação, que orientaram as atividades desenvolvidas ao longo do encontro.

O livro infantil foi escolhido como eixo de convergência por sua complexidade enquanto objeto cultural. Presente em bibliotecas, escolas, acervos, espaços de memória e práticas de mediação, o livro infantil pode ser compreendido a partir de diferentes dimensões: como objeto estético, suporte documental, patrimônio cultural, instrumento educativo, experiência de leitura e elemento constitutivo da memória individual e coletiva.

O encontro contou com a participação de profissionais de diferentes áreas, além de estudantes de graduação e pós-graduação do Centro Universitário Assunção, ampliando as possibilidades de interlocução e fazendo emergir uma questão que orienta a reflexão apresentada neste artigo: como uma proposta de encontro interdisciplinar na pós-graduação

pode promover diálogo, compartilhamento de saberes e novas possibilidades de atuação profissional?

Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência de integração dos cursos de Arquivologia, Biblioteca Educativa e Mediação de Leitura Literária no XXVII Encontro de Pós-Graduação do Centro Universitário Assunção, buscando compreender as potencialidades de uma proposta formativa construída a partir do diálogo entre diferentes campos de conhecimento.

1.1 Percorso metodológico

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, elaborado a partir da organização e realização do XXVII Encontro de Pós-Graduação do Centro Universitário Assunção, ocorrido entre os dias 15 e 18 de junho de 2026, em formato presencial, nas dependências da instituição.

A proposta do encontro foi organizada pelo curso de pós-graduação em Mediação de Leitura Literária, que buscou estabelecer relações e diálogos com os cursos de Arquivologia e Biblioteca Educativa, que compõem, juntamente com a Mediação de Leitura Literária, a área de Ciência da Informação no campus.

A organização partiu da compreensão de que a interdisciplinaridade poderia ser construída não somente pela reunião de diferentes cursos em uma mesma programação, mas pela identificação de um objeto capaz de mobilizar perspectivas diversas. Nesse sentido, o livro infantil foi definido como eixo de convergência entre os três campos.

A programação contou com professoras dos três cursos e com a participação dos escritores de livros infantis Thayame Porto (2026) e Henrique André Silva (2026). O debate teve como questão central “Como trabalhar com livros infantis hoje?”, possibilitando que o objeto fosse abordado a partir de diferentes perspectivas.

Após o momento de debate, os participantes foram convidados a escolher uma entre três oficinas propostas pelas docentes: “Para todas as infâncias: curadoria, roteiro e mediação de leitura”, ministrada pela Profa. Elisangela Alves Silva, do curso de Mediação de Leitura Literária; “Conservação Preventiva em instituições de Memória”, ministrada pela Profa. Andresa Cristina Oliver Barbosa, do curso de Arquivologia; e “Intervenção poética”, ministrada pela Profa. Fernanda de Lima Passamai Perez, do curso de Biblioteca Educativa.

A análise apresentada neste relato parte, portanto, da descrição das atividades desenvolvidas e da reflexão sobre as possibilidades de interação entre os diferentes saberes mobilizados durante o encontro.

2 O livro infantil como território de encontro

Os livros infantis constituem objetos culturais complexos, nos quais se articulam imaginário, memória, saberes, experiências, histórias, ludicidade, sonoridades e imagens. Sua materialidade e seus diferentes modos de circulação permitem que sejam observados e analisados por diversos ângulos, ultrapassando a compreensão do livro exclusivamente como suporte para uma narrativa destinada às crianças.

Essa complexidade foi justamente o que possibilitou ao livro infantil assumir, durante o encontro, o papel de território de aproximação entre os três cursos.

Para a Arquivologia, o livro infantil pôde ser abordado a partir das dimensões da memória, do patrimônio, da preservação e da circulação da informação. Para a Mediação de Leitura Literária, o debate aproximou-se das práticas de leitura, da experiência estética, da escolha das obras e da formação de leitores. Já a Biblioteca Educativa possibilitou pensar o livro a partir de suas relações com a leitura de poesia e a intervenção artística, em espaços de formação, como a biblioteca.

Embora cada área partisse de perspectivas próprias, o objeto compartilhado permitiu perceber que essas dimensões não se encontram isoladas. Um livro precisa ser preservado para continuar disponível; precisa circular para alcançar seus leitores; pode integrar acervos e constituir memória; pode ser selecionado, mediado e experimentado; pode ocupar espaços educativos e culturais.

Nesse sentido, a experiência demonstrou que a interdisciplinaridade pode nascer menos da tentativa de dissolver as fronteiras entre os campos e mais da possibilidade de colocá-los em relação diante de questões comuns.

2.1 Debate: “Como trabalhar com livros infantis hoje? Escrita, práticas, acervos, memória e mediação”

O encontro foi iniciado com a participação da Profa. Elisangela Alves Silva, que apresentou reflexões sobre a mediação de livros infantis e a importância desses processos

para as infâncias. A discussão possibilitou pensar a mediação como uma prática que envolve escolhas, relações e experiências, aproximando o livro de seus leitores.

Em sua apresentação, recuperou-se uma fala da escritora Ana Maria Machado, realizada durante a Feira do Livro do Pacaembu, em junho de 2026, na qual chama a atenção para a presença crescente de obras destinadas a ensinar comportamentos, corrigir condutas ou transmitir mensagens morais específicas. Essa lógica também se manifesta nas demandas cotidianas dirigidas a bibliotecários, professores e mediadores de leitura, expressas em perguntas como: que livro pode ajudar no desfralde? Qual obra ensina a dividir? Que história pode contribuir para que a criança se alimente melhor? Embora tais demandas sejam compreensíveis diante dos desafios que envolvem a educação das crianças, elas suscitam uma questão fundamental: o valor de uma obra literária pode ser reduzido à função prática ou ao ensinamento que ela supostamente transmite?

A crítica ao utilitarismo, contudo, não significa compreender a literatura como desprovida de implicações sociais, culturais e políticas. Toda obra literária é atravessada por uma visão de mundo e participa, de diferentes maneiras, dos processos de construção de sentidos (Bajour, 2025; Reyes, 2021).

Em seguida, a Profa. Fernanda de Lima Passamai Perez convidou os participantes a refletirem sobre as práticas educativas que envolvem o livro infantil, ampliando a discussão para os contextos em que os livros são apresentados, compartilhados e experienciados.

A Profa. Andresa Cristina Oliver Barbosa, por sua vez, propôs um deslocamento do olhar para o livro infantil como patrimônio material e imaterial, introduzindo questões relacionadas à memória e à preservação dos acervos. Essa perspectiva possibilitou reconhecer que, além do conteúdo literário, o próprio objeto livro carrega marcas, materialidades e possibilidades de preservação que participam da construção da memória.

O debate contou ainda com a participação dos escritores de livros infantis Thayame Porto e Henrique André Silva, que compartilharam aspectos de seus processos de criação artística e de produção de literatura para as infâncias. A presença dos escritores ampliou a discussão ao trazer para o encontro a perspectiva de quem produz literatura e transforma experiências, linguagens e imaginários em obras destinadas ao público infantil.

A participação do público também contribuiu para ampliar o debate. Entre as questões apresentadas esteve a acessibilidade dos livros infantis no mercado editorial. Os participantes tiveram ainda a oportunidade de conhecer as obras dos convidados e apresentar suas próprias experiências e produções.

O debate, portanto, não se constituiu apenas como uma exposição de conteúdos, mas como um espaço de circulação de perspectivas. Escrita, práticas educativas, acervos, memória e mediação passaram a ser compreendidos como dimensões que podem se relacionar na experiência com o livro infantil.

Após esse momento, os participantes foram convidados a se dividir entre as três oficinas oferecidas pelas docentes dos cursos.

2.2 Oficina “Para todas as infâncias: curadoria, roteiro e mediação de leitura”, com Profa. Elisangela Alves Silva, curso de Mediação de Leitura Literária.

Escolher um livro para mediar não constitui um gesto neutro. Trata-se de uma decisão que envolve dimensões estética, ética e política, pois revela concepções de infância, de leitura, de literatura e de cultura.

A oficina “Para todas as infâncias: curadoria, roteiro e mediação de leitura”, partiu justamente dessa perspectiva, propondo aos participantes questões relacionadas à escolha das obras e à construção de roteiros de mediação capazes de respeitar a bibliodiversidade e favorecer experiências significativas de leitura.

O encontro teve início com a atividade, na qual os participantes foram convidados a recuperar uma lembrança de infância relacionada a um livro, uma história, uma voz ou uma situação de leitura e compartilhá-la em pequenos grupos. A dinâmica possibilitou refletir sobre a dimensão afetiva da experiência leitora e questionar uma concepção estritamente utilitária da literatura infantil.

Na sequência, os participantes foram convidados a olhar para os livros infantis a partir de critérios estéticos. A professora apresentou diferentes obras, propôs dinâmicas e criou espaços de diálogo, possibilitando que os participantes experimentassem diferentes formas de observar e selecionar os livros. A partir de critérios relacionados à qualidade estética, considerando a narrativa verbal, as ilustrações e o projeto gráfico. Os participantes discutiram, entre outros aspectos, se as obras respeitam a inteligência da criança, se as imagens ampliam a narrativa e de que modo o projeto gráfico contribui para a experiência de leitura.

A oficina deslocou, portanto, a escolha do livro de uma ação aparentemente simples para uma prática que envolve responsabilidade e intencionalidade. Ao selecionar uma obra, o mediador também seleciona possibilidades de encontro, experiências e representações que serão colocadas à disposição dos leitores.

2.3 Oficina “Conservação Preventiva em instituições de Memória, com Profa. Andresa Cristina Oliver Barbosa, curso de Arquivologia e Gestão de Arquivos

A oficina “Conservação Preventiva em instituições de Memória” foi concebida como uma atividade introdutória de sensibilização para a importância das ações de conservação preventiva em acervos documentais e bibliográficos.

Foram apresentados materiais, insumos e técnicas básicas relacionadas à estabilização e à preservação do suporte papel, possibilitando aos participantes uma aproximação concreta com procedimentos que muitas vezes permanecem distantes daqueles que não atuam diretamente com a conservação de acervos.

Um dos aspectos relevantes da atividade foi a possibilidade de conhecer e manipular instrumentos utilizados nas técnicas de conservação preventiva. A experiência prática contribuiu para aproximar os participantes de uma dimensão material do livro e dos documentos, evidenciando que a preservação dos suportes também constitui uma forma de garantir a permanência de conhecimentos, narrativas e memórias neles registradas.

Nesse sentido, a oficina ampliou o olhar sobre o livro infantil apresentado no debate, permitindo compreendê-lo também como objeto material que demanda cuidados, preservação e estratégias de conservação.

2.4 Oficina “Intervenção poética”, com Profa. Fernanda de Lima Passamai Perez, curso de Biblioteca Educativa

A oficina “Intervenção poética” permitiu uma experiência de exploração de um acervo de livros acervos literários pré-selecionados pela ministrante com o objetivo de elaborar uma intervenção no espaço da biblioteca.

A atividade envolveu a seleção e a instalação de poemas destinados à contemplação da comunidade universitária, promovendo um deslocamento da poesia de seu lugar tradicional de leitura do livro, para uma experiência estética, enquanto objeto artístico no encontro no espaço da biblioteca.

A proposta possibilitou pensar a biblioteca como um espaço vivo, capaz de produzir experiências culturais e estéticas para além da organização e disponibilização de seus acervos. A intervenção poética, nesse sentido, transforma o espaço em lugar de relações, trocas, descobertas e fruição.

A oficina também evidenciou uma dimensão importante da proposta interdisciplinar do encontro: o conhecimento não foi apresentado apenas de maneira expositiva, mas colocado em prática por meio da experimentação, quando cada um explorou sua relação com o texto poético, de sua autoria ou de outrem, pensando na apresentação e disposição dos poemas para exposição.

2.5 Literatura infantil: fazer, experimentar e compartilhar

As três oficinas constituíram mais do que atividades paralelas dentro da programação do evento. Elas funcionaram como estratégias pedagógicas de integração, na medida em que permitiram que os participantes entrassem em contato com conhecimentos e práticas que não necessariamente pertenciam à sua área de formação ou atuação.

Um estudante de Pedagogia, por exemplo, pôde ter contato com técnicas relacionadas à conservação e à preservação de livros. Um estudante de História pôde experimentar os sentidos e possibilidades de uma intervenção poética no espaço da biblioteca. Um profissional da área de Psicologia pôde compreender a importância da curadoria de livros infantis para sua prática profissional.

Essas experiências provocaram deslocamentos importantes: olhar o livro a partir de sua materialidade; perceber a biblioteca como espaço de intervenção cultural; compreender a escolha de uma obra literária como uma ação que envolve critérios e responsabilidades.

Assim, fazer, experimentar e compartilhar constituíram dimensões fundamentais da proposta. A experiência interdisciplinar não se limitou ao compartilhamento de informações entre especialistas, mas envolveu a possibilidade de que os participantes experimentassem práticas de outros campos e, a partir delas, ampliassem suas próprias perspectivas.

O encontro tornou-se, dessa maneira, um espaço de circulação de saberes. Os participantes não foram apenas receptores dos conhecimentos produzidos pelas docentes e convidados, mas sujeitos convidados a experimentar, questionar, observar e estabelecer relações com suas próprias áreas de atuação.

Essa dimensão experiencial é particularmente relevante em uma proposta de formação continuada. Ao entrar em contato com práticas de outros campos, o profissional pode reconhecer possibilidades que antes não estavam presentes em seu repertório e, conseqüentemente, imaginar novas formas de atuação.

3 Considerações Finais

A experiência do XXVII Encontro de Pós-Graduação do Centro Universitário Assunção permitiu perceber que a construção de um tema norteador comum entre três áreas distintas de um mesmo campo de conhecimento pode produzir encontros formativos significativos.

Ao tomar o livro infantil como eixo de convergência, foi possível reunir diferentes perspectivas sem eliminar as especificidades de cada curso. Arquivologia, Biblioteca Educativa e Mediação de Leitura Literária contribuíram com seus próprios repertórios e modos de compreender o objeto, produzindo uma experiência na qual as fronteiras entre os campos puderam ser atravessadas e ressignificadas.

A experiência também evidenciou que a interdisciplinaridade não se estabelece simplesmente pela presença de diferentes áreas em uma mesma atividade. Ela exige a construção de pontos de contato, objetos compartilhados e situações que permitam o diálogo e a experimentação. Nesse sentido, o livro infantil funcionou como um território comum a partir do qual diferentes saberes puderam se encontrar.

As oficinas tiveram papel fundamental nesse processo. Ao possibilitarem experiências práticas, contribuíram para democratizar o acesso a conhecimentos que poderiam permanecer restritos aos profissionais de determinada área. A conservação preventiva, a curadoria e mediação de leitura e a intervenção poética passaram a fazer parte do repertório dos participantes, ainda que de maneira introdutória.

A experiência ampliou, portanto, a curiosidade dos participantes, possibilitou novas formas de acesso ao conhecimento e criou oportunidades de experimentação e compartilhamento. Mais do que oferecer respostas sobre como trabalhar com livros infantis hoje, o encontro produziu perguntas, deslocamentos e possibilidades.

Nesse sentido, a experiência reforça a compreensão de que a pós-graduação pode constituir-se como espaço privilegiado para a construção de diálogos interdisciplinares. Ao aproximar diferentes profissionais e estudantes em torno de objetos e questões comuns, cria-se a possibilidade de ultrapassar os limites de uma formação fragmentada e construir repertórios compartilhados.

O encontro dos cursos de especialização Arquivologia e Gestão de Arquivos, Biblioteca Educativa e Mediação de Leitura Literária demonstrou, assim, que diferentes campos podem não apenas coexistir, mas produzir conhecimentos e experiências a partir de suas aproximações. O livro infantil, nesse contexto, revelou-se mais do que um objeto de

leitura: constituiu-se como lugar de memória, patrimônio, educação, criação, mediação e experiência.

A experiência relatada aponta, finalmente, para a potência de propostas formativas que convidem os sujeitos a sair de seus lugares habituais de conhecimento e a experimentar outras perspectivas. É nesse movimento de deslocamento, encontro e compartilhamento que a interdisciplinaridade pode deixar de ser apenas um princípio anunciado e tornar-se, efetivamente, uma experiência vivida.

Agradecimentos: Agradeço a generosa revisão das ministrantes das oficinas Elisangela Alves Silva, Fernanda de Lima Passamai Perez, Andresa Cristina Oliver Barbosa e da coordenadora dos cursos de Arquivologia e Biblioteca Educativa do Centro Universitário Assunção, Carmem Lúcia Batista.

Referências

ANDRÉ, Henrique. *Oriki*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2026.

BAJOUR, Cecília. *Cartografias dos encontros: literatura, silêncio e mediação*. Lauro de Freitas, BA: Solisluna; São Paulo, SP : Selo Emília, 2023.

PORTO, Thayame. *Banbo de samambaia*. São Paulo, SP: Emó, 2026.

REYES, Yolanda. *A substância oculta dos contos: as vozes e narrativas que nos constituem*. São Paulo, SP: Pulo do Gato, 2021.